



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

PÂMELLA THAYS DOS SANTOS SILVA

**PERCEPÇÃO SOBRE A PATERNIDADE: EXPLORANDO AS
RELAÇÕES DE PARENTALIDADE DE PAIS
ADOLESCENTES DE CEILÂNDIA - DF**

Brasília - DF

2018

PÂMELLA THAYS DOS SANTOS SILVA

**PERCEPÇÃO SOBRE A PATERNIDADE: EXPLORANDO AS
RELAÇÕES DE PARENTALIDADE DE PAIS
ADOLESCENTES DE CEILÂNDIA - DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de
Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Dr. Vagner Dos Santos

Brasília – DF

2018

PÂMELLA THAYS DOS SANTOS SILVA

**PERCEPÇÃO SOBRE A PATERNIDADE: EXPLORANDO AS
RELAÇÕES DE PARENTALIDADE DE PAIS
ADOLESCENTES DE CEILÂNDIA - DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vagner, Dos Santos

Orientador(a)

Cristhiane Oliveira

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,de.....de.....

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por seu amor, por me dar forças para continuar.

À minha avó/mãe, Dircéa, por ser tão guerreira e ter me ensinado a lutar pelos meus objetivos e ter me acolhido como sua filha desde o dia que eu cheguei ao mundo.

Aos meus 3 irmãos que são as cordas do meu coração, Davi, apelidado carinhosamente por mim de “pimpe”, João Vitor e Isaías, que hoje é meu anjo protetor e que por circunstâncias do destino não está mais entre nós.

À minha prima Maria Gabriela, por ser tão amável comigo, por me amar da maneira mais pura do mundo e por todos os dias me perguntar coisas das quais eu não faço a menor ideia de como responder.

Ao meu noivo, Gabriel, por ter me ajudado e me dado forças nos momentos mais difíceis durante a graduação, por ter me ensinado a ser uma pessoa melhor, muito obrigada pela paciência, afeto, motivação, suporte e amor.

Às amigas que fiz durante o período que estive na universidade, Gabriele, por ser tão doce e gentil e sempre me acolher, à Luísa, por ser a pessoa que tem as falas mais engraçadas que eu já conheci, à Flávia por ser um amor de pessoa mesmo tendo a cara de má à Manu, que mesmo com seu mau humor matinal faz nossos dias melhores e as demais amigas da graduação Mari Diniz, Joyce, Gabi Vieira, Andressa, Malu Dias e Melinho. Obrigada por tornar meus dias na faculdade mais leves.

Ao meu orientador Vagner dos Santos por ter me acolhido e ter me mostrado que eu sou capaz, muito obrigada por toda a paciência e motivação.

Muito obrigada!

“São tempos difíceis para os sonhadores.”

Le fabuleux destin d'Amélie Poulain

RESUMO

SILVA, P. T. dos S. **Percepção sobre a paternidade: Explorando as relações de parentalidade de pais adolescentes de Ceilândia - DF** 2018. 45f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018

A figura da família vem se modificando no decorrer dos anos, com isso o pai assume também o papel de principal cuidador dos filhos, porém estudos a respeito da paternidade só começaram a ser pesquisados em meados dos anos 60/70, devido a esse tardio interesse em estudar a paternidade, nota-se uma negligência a respeito dessa temática. **Objetivo:** Explorar e conhecer os discursos e práticas sobre a disciplina de filhos e filhas entre jovens da Ceilândia - DF. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo, realizado com 5 jovens da cidade de Ceilândia-DF, utilizando-se de entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados, este trabalho buscou identificar as noções de paternidade de jovens. **Resultado:** Acerca de temas pertinente à relação parental, evidencia-se uma certa negligência em relação à criação e educação dos filhos, visto que a maioria jovens não reside na mesma casa que as crianças e a figura materna geralmente é a principal cuidadora e responsável, onde em muitos essa figura que é assumida pela avó, principalmente a avó materna. Os resultados possibilitaram a compreensão acerca das vivências da paternidade na adolescência. **Conclusão:** Os resultados proporcionaram uma percepção e compreensão a respeito da paternidade na adolescência e as relações de parentalidade que permeiam a vida desses pais.

Palavras-Chave: Paternidade. Adolescência. Relação de parentalidade. Práticas Educativas.

ABSTRACT

SILVA, P. T. dos S. **Perception about parenting: Exploring parenting relations of adolescent fathers from Ceilândia – DF.** 2018. 43f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.

The Picture of the Family is being modified through the years, with this the father also assumes the role of main caregiver of the sons, however studies about fatherhood only started mid 60's/ 70's. Due to this late interest in studying fatherhood, there is a negligence regarding this theme. **Objective:** Explore and know the speeches and practices about the discipline of sons and daughters among Young people from Ceilândia – DF. **Methodology:** Descriptive qualitative study, realized with 5 young people from the city of Ceilândia – DF, using a semi structured interview as a data collection technique, this work looked for identifying the notions of fatherhood of young people. **Result:** About relevant themes to the parental relationship, it is evident some negligence related to the education of the sons, since most young fathers does not live in the same house as the children and the maternal picture usually is the main caregiver and responsible and in big part of the cases, this role is assumed by the maternal grandmother. The results made possible the understanding about the fatherhood in adolescence. **Conclusion:** The results provide a perception about fatherhood in adolescence and the relations of parenting that permeate the life of these fathers.

Keywords: Fatherhood. Adolescence. Parenting relation. Educational practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Violência contra criança e adolescente.

Quadro 2 - Estilo parental por Baumrind (1966)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos informantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	14
4 OBJETIVOS.....	15
4.2. Objetivo Específico.....	15
5 METODOLOGIA.....	16
5.1 População de amostra.....	16
5.2 Instrumentos/ Procedimentos para coleta de dados.....	17
5.3 Análise de dados.....	17
5.4 Aspectos Éticos.....	19
6 RESULTADOS.....	20
6.1 Perfil dos informantes.....	20
6.2 Pais violentos, avós benevolentes.....	21
6.3. Tentando romper com a transmissão intergeracional da violência.....	22
6.4 Trabalho excessivo e pouco tempo para as crianças.....	23
6.5. Principais cuidadores.....	24
6.6 Divergências dos cuidadores no cuidado.....	25
7 DISCUSSÃO.....	27
6.2 Pais violentos, avós benevolentes.....	27
6.3 tentando romper com a transmissão intergeracional de violência.....	27
6.4 Trabalho excessivo e pouco tempo para as crianças.....	28
6.5 principais cuidadores.....	28
6.6 Divergências dos cuidadores no cuidado.....	29
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
APÊNDICES.....	35
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	35
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36
APÊNDICE C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	39

1 INTRODUÇÃO

No início do século XX até meados dos anos 60, o que predominava era o modelo de "família tradicional", onde homens e mulheres tinham papéis específicos, percebe-se que já era estabelecido culturalmente e socialmente alguns papéis atribuídos aos homens e às mulheres (Torres, 2000). De acordo com esse modelo, o homem é visto como essencialmente provedor do sustento econômico, assim sendo autoritário e tendo o poder sobre a mulher e os filhos, o espaço de atuação do homem é ligado diretamente ao mundo externo, ou seja, fora do ambiente familiar. Já o papel da mulher é responsável pelo trabalho doméstico, dedicando-se ao cuidado dos filhos e do marido, envolvendo-se diretamente com a vida familiar, diferentemente da figura do homem, as atividades da mulher são realizadas no âmbito da vida privada, do lar (Amazonas, Damasceno, Terto & Silva, 2003).

Identifica-se que na família contemporânea, vista como família igualitária, nem sempre o homem é o único responsável de prover o lar e, em alguns casos, muito menos é o principal. Com esse novo cenário de mudanças abriu-se espaço para que os modelos que de pai e mãe na família fossem flexibilizados e pudessem ser problematizados e repensados. Contudo, ainda é preciso enunciar que, embora tais mudanças estejam acontecendo e possibilitando aos homens a viabilidade de vivenciarem a paternidade de forma mais afetiva, a visão tradicional e patriarcal que deu ao pai o papel e a função majoritária de prover financeiramente o lar ainda se mantém enraizada socialmente (Cúnico & Arpini, 2014).

Nota-se que é exigido uma nova postura do homem, não só pela etapa do ciclo vital no qual ele está visto que novas funções são esperadas, mas também pelo meio social em que vive e em especial pela mídia, que a todo momento cobra do homem ser um pai com mais proximidade e envolvimento com as demandas familiares e principalmente no cuidado com o filho. Visto que hoje não é mais "aceito" que o pai pague somente as despesas do filho; ele deve dedicar tempo a criança, ser participativo na educação e cuidados com os filhos e estar disponível emocionalmente para ela aspectos estes essenciais para um adequado desenvolvimento emocional da criança (Freitas, Silva, Coelho, Guedes, & Costa, 2009).

Segundo Mackey (1996), pesquisas sobre a paternidade só tiveram relevância e visibilidade a partir dos anos 1970, apesar da tardia investigação sobre a paternidade, isto pode estar mudando e abrindo uma reflexão maior sobre uma nova concepção social de paternidade, pois alguns pais estão ativamente assumindo um papel mais afetivo na criação de seus filhos, e isso tem chamado a atenção dos estudiosos.

Em seu estudo, Ramires (1997) trouxe colaborações sobre a questão de como os brasileiros vivenciam sua paternidade, seu objetivo foi compreender e descrever o fenômeno da paternidade a partir da perspectiva dos pais. Na busca por artigos para a revisão de literatura, foram encontrados poucos estudos fenomenológicos a sobre a paternidade na adolescência, contudo, ainda não é visto uma preocupação tão grande dos autores com a paternidade adolescente, campo esse que ainda encontra-se uma grande escassez sobre estudos a respeito desse tema, até então percebe-se que como tema de estudo em meio acadêmico, a paternidade na adolescência, tem sido um assunto ainda pouco examinado. Grande parte dos estudos, ainda trazem somente a temática da gestação na adolescência a partir da perspectiva da gestante adolescente.

Além da escassez de estudos sobre a paternidade na adolescência, percebe-se que, ainda é pouco falado do cuidado desse adolescente pai/mãe com a criança, como o papel de pai é fundamental em nossa sociedade, que a transição muito precoce para a paternidade pode ser bastante estressante para os envolvidos, pois os jovens acabariam enfrentando duas crises concomitantemente: a adolescência e a paternidade. (NUNES, 1998; ROBINSON, 1988; YOUNG, 1988).

Com esses conflitos que permeiam a paternidade na juventude, podemos observar que a figura da avó é muito presente na vida dos envolvidos, quanto na vida do filho o ajudando com os cuidados, quanto na vida do neto. De acordo com Kipper e Lopes (2006), as mulheres têm um papel participativo na vida da família ao longo do ciclo e essa participação fica mais evidente quando se tornam avós, por ser considerado uma fonte de renovação e renascimento, possibilitando a chance de repensar antigos conflitos que tiveram com seus filhos.

A partir da relação de parentalidade desses sujeitos, da escassa produção sobre a temática da paternidade na adolescência e ainda o tardio interesse dos pesquisadores sobre esse assunto, o presente estudo teve por objetivo explorar e conhecer os discursos e práticas sobre a disciplina de filhos e filhas entre jovens.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Na segunda metade do século XX a família passou e continua passando por um processo de diversas transformações sociais, trabalhistas e econômicas, principalmente as famílias dos países ocidentais, com essas transformações houve um surgimento de uma nova configuração na organização familiar diferentemente do modelo patriarcal (Singly, 2000). A partir disso inicia-se, então, uma nova idealização de família, ou seja, seria a família denominada de “família igualitária” (Figueira, 1987). Nessa família igualitária, os homens e mulheres estão tendo condições mais ou menos iguais dentro do mercado de trabalho, e vindo a dividir entre si o trabalho doméstico e a educação dos filhos, porém, a maior parte dessas tarefas ainda permanece sob os cuidados da figura feminina, ou seja, da mãe, que ainda encontra desafios no mercado trabalho e procura conciliar a vida profissional e familiar (Scavone, 2001).

No entanto, ainda é possível argumentar que a sociedade se abstém em reconhecer o lugar do pai na sociedade e isso não se restringe apenas ao pai adolescente. Rodrigues e Trindade (1999) ressaltam que nas décadas de 1960 e 1970, até certo ponto o pai era excluído, com isso o relacionamento entre mãe e filho era privilegiado e a figura feminina era vista como a principal responsável pelo desenvolvimento da criança.

Com a tardia pesquisa sobre a temática de paternidade, Lyra (1998) salienta a escassez de produção sobre a temática acerca de paternidade na adolescência e a dificuldade de acessar os dados sobre pais adolescentes, sejam dados do governo ou não. Com base nisso, a sociedade ainda se recusa em aceitar a paternidade na adolescência, ainda de acordo com o artigo “*The age of adolescence*” (2018) da Revista online *The Lancet* a idade da juventude é definida dos 15 aos 24 anos de idade.

A vivência da paternidade na adolescência é vista como algo muito complexo, pois o mesmo se encontra em uma dualidade: o papel de adolescente e o papel de pai. (LEVANDOWSKI, 2001). Visto que, vivenciar a adolescência e a paternidade de forma conjunta, tende a indicar que os adolescentes vivenciem situações de estresse, quando comparado a adultos exercendo a paternidade (LEVANDOWSKI, 2001).

Além disso o jovem pode ter vivenciado diferentes tipos de violência em contexto familiar. A violência intrafamiliar é em sua maioria a ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade psicológica, física ou a liberdade e o direito ao desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser cometida dentro ou fora do âmbito domiciliar por algum

integrante da família, abrangendo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem ligações de consanguinidade, e em relação de poder à outra. MINISTÉRIO DA SAÚDE (2002).

Com todos esses fatores estressantes e externalizantes que permeiam a vida do adolescente, fatores esses que podem influenciar diretamente nas relações interpessoais, no exercer da paternidade, e conseqüentemente, no cuidado aos filhos, expondo essas crianças a situações de violência, além disso a violência faz-se presente em muitos grupos familiares, trazendo repercussões na vida de pais e filhos, de acordo com De Antoni & Batista (2014) os principais tipos de violência são:

Quadro 1 - Tipos de Violência contra criança e adolescente.

Violência Física	Qualquer ação, única ou repetida, não acidental, feita por uma pessoa mais velha que a criança, que pode lhe provocar danos físicos. O dano provocado pode variar de uma lesão leve à consequência extrema da morte.
Violência Emocional	É toda a ação que causa ou pode causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. Dela fazem parte as ameaças, humilhações, agressões verbais, cobranças de comportamento, discriminação.
Violência Sexual	Abrange o abuso sexual (intra e extrafamiliar) onde uma pessoa, obriga outra a realizar práticas sexuais contra sua vontade, além da exploração sexual..
Negligência	É a omissão de responsabilidade de um ou mais membros da família em relação às crianças. Ela pode caracterizar-se como abandono, falta de cuidados, de atenção e de proteção.

Fonte: Adaptada de Manual para sensibilização de pais, mães e cuidadores de crianças

O âmbito familiar é visto como o principal agente mais poderoso de socialização (Newcombe, 1999). As mães, pais e avós utilizam diferentes estratégias educativas, pois os pais têm o propósito de suprimir ou eliminar alguns comportamentos que são considerados inadequados ou indesejáveis dos filhos, podendo usar a violência ou não, como também incentivar ou promover a ocorrência de comportamentos adequados.

Weber (2004) traz que as práticas educativas parentais são estratégias de educação utilizadas pelos pais para atingir objetivos de socialização, em diferentes contextos. Diferentemente dos estilos parentais que constituem um conjunto de atitudes dos pais que cria um clima emocional onde se expressa exclusivamente o comportamento dos pais. A forma de dar atenção, e as recompensas são exemplos das práticas educativas parentais positivas, já as práticas educativas negativas, mostra-se com a carência de afeto, negligência, maus-tratos físicos e o relaxamento de regras estabelecidas. O estudo sobre estilos parentais é suma

importância, visto que envolve os membros da família e em consequência toda a sociedade. O estilo parental refere-se da educação de filhos de uma maneira mais objetiva, visto que investiga o grupo de comportamentos dos pais que cria um ambiente emocional em que se externem as interações entre pais e filhos, dispondo como base a influência dos pais em questões intelectuais, emocionais e comportamentais dos filhos (WEBER et al., 2004).

Além das práticas educativas parentais, Baumrind (1966) em seu estudo impulsionou que os estilos parentais, integra tanto os aspectos comportamentais quanto os afetivos envolvidos na criação dos filhos, além disso, salientou a autoridade que os pais aplicam sobre os filhos, acerca do controle, crenças, valores e expressão. O controle, comunicação e afeto com distintas variações, produzem diferentes estilos parentais: o autoritativo e autoritário.

Quadro 2 - Estilo parental por Baumrind (1966)

Estilo Autoritativo	O estilo autoritativo é caracterizado como o estilo parental que trata de direcionar as atividades das crianças de maneira racional e orientada, incentivando o diálogo, exercendo firme seu papel de adulto, sem limitar a criança. Os pais autoritativos sabem manifestar afeto, apoio e, ao mesmo tempo, exigir, colocando limites.
Estilo Autoritário	O estilo autoritário resulta da combinação entre altos níveis de controle. Pais são autoritários e exigentes, estabelecem regras restritas, independentemente de qualquer participação da criança. Tendem a enfatizar a obediência através do respeito à autoridade e à ordem. Frequentemente utilizam a punição como forma de controle do comportamento e são poucos afetivos.

Fonte: Carvalho *et al.* (2014)

3 JUSTIFICATIVA

Conforme indicado na introdução, ainda não é visto uma preocupação tão grande dos autores com a paternidade adolescente, campo esse que ainda se encontra uma grande escassez, até então percebe-se que como temática de estudo em meio acadêmico, a paternidade na adolescência, tem sido um assunto ainda pouco examinado. Grande parte dos estudos, ainda trazem somente a temática da gestação na adolescência a partir da perspectiva da gestante adolescente.

Com a tardia pesquisa sobre a temática de paternidade, Lyra (1998) salienta a escassez de produção sobre a temática acerca de paternidade na adolescência e a dificuldade de acessar os dados sobre pais adolescentes, sejam dados do governo ou não. Com base nisso, a sociedade ainda se recusa em aceitar a paternidade na adolescência, ainda de acordo com o artigo “*The age of adolescence*” (2018) da Revista online *The Lancet* a idade da juventude é definida dos 15 aos 24 anos de idade.

Esta pesquisa deve contribuir para o entendimento das relações de cuidado entre pais e seus filhos/as, tendo em vista que é um tema de grande importância, além de esclarecer e explorar os discursos e práticas sobre a disciplina de filhos e filhas, além de explorar e conhecer as relações de parentalidade desses jovens.

4 OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Explorar e conhecer os discursos e práticas sobre a disciplina de filhos e filhas entre jovens da Ceilândia - DF.

4.2. Objetivo Específico

Identificar as noções de paternidade

Identificar o cotidiano e atividades desenvolvidas acerca da paternidade

Explorar os discursos e práticas sobre a disciplina de filhos e filhas.

5 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória descritiva que utiliza uma abordagem de estudo qualitativa. As pesquisas de campo do tipo exploratórias são:

(...) Investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (LAKATOS e MARCONI, 2008, p.190)

Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa, aborda um universo de significados, crenças, valores, culturas e atitudes e causas, tal abordagem corresponde a uma profunda análise dos processos e fenômenos estudados.

O estudo descritivo também, conforme Gil (2008, p.28), tem como foco a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis, além de fazer uso da técnica metodológica snowball, (“Bola de Neve”). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística que é utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto.

O método snowball é adequado para uma série de fins de pesquisa e é particularmente aplicável quando o foco do estudo é uma questão sensível, possivelmente sobre algo relativamente privado, e, portanto, requer o conhecimento das pessoas pertencentes ao grupo ou reconhecidos por estas para localizar pessoas para estudo. (BIERNACKI; WALDORF, 1981, p. 141).

5.1 População de amostra

A população foi composta por homens moradores de Ceilândia, cidade satélite do Distrito Federal, e a amostra homens de 16 anos a 24 e que são pais de crianças de 0 a 12 anos. De acordo com o artigo “*The age of adolescence*” (2018) da Revista online *The Lancet* a idade da juventude é definida até 24 anos de idade.

5.2 Instrumentos/ Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados da pesquisa realizou-se utilizando uma entrevista semiestruturadas com o intuito de obter informações dos participantes voluntários da pesquisa

A entrevista foi guiada por 11 questões utilizando um roteiro previamente estabelecido, com duração aproximada de 25 minutos. De acordo com Lakatos e Marconi (2008), essa ferramenta de investigação social revela-se como uma conversação efetuada face a face, de forma sistemática proporcionando ao entrevistador formalmente a informação necessária.

As entrevistas foram individuais e gravadas, mediante consentimento dos entrevistados, para verificar a formulação de qualquer informação que possa querer citar, e posteriormente foram transcritas para que o estudo tenha uma maior fidedignidade das informações e das análises (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, APÊNDICE B).

A coleta de dados dos entrevistados iniciou-se após a divulgação entre colegas da faculdade, logo de início foi possível obter o número de telefone de 1 candidato, foi conversado com o mesmo e explicado tudo sobre a pesquisa e o mesmo aceitou fazer parte. Foi utilizado a técnica metodológica snowball, (“Bola de Neve”) e esse primeiro entrevistado passou o contato de mais 5 homens, desses 5 apenas 4 aceitaram participar. Os outros 6 candidatos foram encontrados a partir de uma divulgação em um grupo de uma rede social. No total, foram contatados 21 homens, mas 9 recusam-se a fazer parte da amostra.

As entrevistas foram marcadas e realizadas em locais públicos, como shoppings, na cidade de Ceilândia e Taguatinga, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Realizou-se, inicialmente, uma explicação breve sobre o estudo e na sequência foi apresentado o consentimento livre e esclarecido, procedimento esse que irá assegurar o sigilo e o anonimato dos participantes. Os pais que concordaram em participar do estudo, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e logo em seguida começamos a entrevista, baseando-se nas perguntas sobre as atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno da paternidade. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise.

5.3 Análise de dados

A análise dos dados qualitativos seguiu cinco estágios usando a seguinte estrutura: Familiarização, Identificação, Indexação, Mapeamento e Interpretação. (POPE; MAYS,

2005). A partir do conteúdo das entrevistas, surgiu o tema: A participação dos avós no cuidado com a criança, com as seguintes categorias:

1. Pais violentos, avós benevolentes
2. Tentando romper com a transmissão intergeracional de violência
3. Trabalho excessivo menos tempo para as crianças
4. Principais cuidadores
5. Divergências dos cuidadores no cuidado

5.4 Aspectos Éticos

Conforme a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisas de 2012), que considera o respeito pela dignidade humana e proteção devida aos participantes de pesquisas científicas que envolvem seres humanos esta pesquisa se comprometeu a atender às exigências éticas e científicas fundamentais estabelecidas e a tratar os sujeitos envolvidos em sua dignidade, respeitá-los em sua autonomia e defendê-los em sua vulnerabilidade, sendo que as participações dos entrevistados ocorreram de forma voluntária e tiveram como pré-requisito o consentimento informado através da concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília com o número do parecer de 2.499.026(APÊNDICE C).

As informações coletadas estão mantidas em sigilo, garantindo o caráter confidencial da utilização das mesmas. Somente o pesquisador responsável tem acesso ao conteúdo das entrevistas. Após efetivação da entrevista os dados foram transcritos, sendo assegurada a confidencialidade das informações geradas, bem como mantida a privacidade dos participantes da pesquisa, além da proteção da imagem.

6 RESULTADOS

6.1 Perfil dos informantes

A população desta pesquisa, caracteriza-se por jovens, entre 20 e 24 anos moradores da Região Administrativa Ceilândia-DF. Todos os participantes possuíam apenas 1 filho e foram pais em idades entre 19 e 22 anos, sendo a média de idade dos pais na data do nascimento foi de 20 anos. A idade dos filhos varia entre 4 meses e 3 anos de idade, onde a média é de 1 ano e 7 meses de idade. A maioria dos entrevistados eram separados e não possuíam mais vínculos afetuosos com as mães de seus filhos, sendo que 2 são casados. Em relação ao grau de escolaridade todos possuíam ensino médio completo.

Tabela 1 - Perfil dos informantes

NOME	ID.	ID. FILHO	ID. EM QUE FOI PAI	EST. CIVIL	ESCOLARIDADE	PROFISSÃO
Entrevistado 01	22 anos	1 ano	21 anos	Separado	E. M. Completo	Militar
Entrevistado 02	23 anos	10 meses	21 anos	Solteiro	E. M. Completo	Militar
Entrevistado 03	22 anos	3 anos	19 anos	Casado	E. M. Completo	Militar
Entrevistado 04	21 anos	4 meses	21 anos	Separado	E. M. Completo	Téc. Em Inform.
Entrevistado 05	22 anos	7 meses	21 anos	Casado	E.M Completo	Militar

Os resultados serão apresentados a partir de uma estrutura de categorias temáticas, elaborada a partir da análise das entrevistas. A seguir, será descrita cada categoria através de uma narrativa geral dos temas e de exemplos de falas das participantes.

6.2 Pais violentos, avós benevolentes

A partir dos seguintes relatos constatou-se que eles foram expostos a violência pelos seus pais, entretanto, eles referem e percebem uma relação diferente com os seus filhos, relação essa que demonstra ser mais afetuosa e livre de violências.

“Não, porque a gente sempre apanhou muito né, então a minha mãe sempre bateu muito, não só na minha irmã maior, como na menor, como em mim, “pow” porque a gente “pow”, teimosia né, mas não, não aplicaria eu acho que depende muito de vai por pessoa. ”
(Entrevistado 1)

“Eu apanhei muito, sério mesmo, eu era um menino danado, tipo eu fiquei com trauma na adolescência, eu queria... eu era revoltado demais, queria bater em todo mundo, não sei o que, porque eu apanhei demais vei. Tinha meu tio, meu pai me batia e foi uma coisa muito, muito séria na minha vida, eu tive que perdoar todo mundo pra mim passar essa fase da minha vida e até isso demorou muito, demorou muito, demorou muito mesmo.”
(Entrevistado 2)

“Eu era teimoso, na escola eu era. Quando eu tirava nota baixa, minha mãe brigava muito, e como eu disse, eu era muito teimoso e eu apanhava muito, muito mesmo quando eu era mais novo. ” (Entrevistado 5)

Em contrapartida a tais afirmações, os mesmos entrevistados acima, relatam que seus pais possuem posturas e atitudes bem diferentes, quando se trata do cuidado aos netos, já que diferente das atitudes agressivas que tinham em relação aos filhos, agora tratam os netos de forma mais amorosa e delicada. Observa-se que os avós e avôs interpretaram o cuidado com os netos e netas com uma segunda chance para suas paternidade e maternidade. Esta relação mais afetuosa e participativa com os netos gera sentimentos confusos em filhos e filhas.

“Olha, eu já pensei muito nisso, ela tá muito novinha mas eu to com uns projetos aí né, que é pegar ela pra mim tal, pra mim cuidar dela. Fora meu pai e minha mãe, são super tranquilos entendeu, meu pai é... ele só errou no vacilo comigo né mas eu admiro muito ele

como pessoa, super dócil, não sei se é porque ele tá velho, mais... cara quebrou coração entendeu, é outra criação hoje, então eu super confio na criação deles também, não é que eles vão tá errado, mas se não for uma coisa absurda eu tenho que concordar com eles entendeu, acho que não tem nenhum mal isso. ” (Entrevistado 2)

“Ah, meus pais só que tá perto dele, perto dele o tempo todo, eles até reclamam que eu não levo muito ele, mas o que eles mais querem mesmo é sempre ficar perto dele. Meus pais são... gostam bastante dele mesmo”. (Entrevistado 4)

“É muito boa, minha mãe cuida bastante dele é bem carinhosa com ele, ela é vó, né? Dá muito mais carinho e atenção pra ele do que dava pra mim, ela faz tudo que ele quer. ” (Entrevistado 5)

6.3. Tentando romper com a transmissão intergeracional da violência

Como a infância desses jovens foram regadas de métodos punitivos mais severos, observa-se no relato que a grande maioria não irá fazer e aplicar os mesmos métodos punitivos que seus pais. De alguma maneira esses pais entrevistados estão tentando romper com o modelo parental aprendido na família de origem, onde viveram em um ambiente onde os mesmos eram constantemente violentados. Além disso, os entrevistados valorizam a comunicação com os filhos, pois de acordo com eles é a melhor forma de educar.

“Não aplicaria do jeito que ela fez com a gente não, até porque hoje em dia não, não e falo mais uma vez, não é por causa de lei nem nada, eu acho que é o meu modo de viver, meu modo de pensar. ” (Entrevistado 1)

“Hoje graças a Deus eu sou uma pessoa totalmente diferente. Eu sei o que isso me... me fez mal, então não quero isso pra minha filha, mas é isso.” (Entrevistado 2)

“Eu sempre fui uma criança muito presa, meus pais me prenderam bastante quando eu era pequeno, não podia sair pra rua quase, brincava muito pouco e sem falar que, quando eu era pequeno eu apanhava muito, qualquer coisa que eu fazia já era uma surra, eu não

pretendo fazer isso, porque eu acho que não é necessário, mas eu acho que não influencia não. A educação que eu quero dá pra ele é outra, uma que eu não tive.” (Entrevistado 4)

“Ah, eu tenho certeza que ele vai ficar com raiva como eu ficava, mas ele vai ver que mais na frente vai ser bom pra ele. Ele já vai estar mais grandinho né? E vai perceber ‘aquilo que meu pai falou está certo. Valeu a pena ouvir ele’. Aí vai ficar a critério dele né, se ele vai obedecer ou não.” (Entrevistado 5)

Dos relatos dos jovens, 2 deles afirmaram que usariam os métodos que os pais usavam com eles, desta forma, filhos de famílias que tiveram a violência no seu cotidiano como modelo de educação, podem reproduzir a violência na formação das suas famílias, assim como os pais, os jovens participantes da pesquisa, acreditam que os métodos punitivos mais severos será a melhor maneira de educar os filhos ainda mais quando o indivíduo percebe os resultados favoráveis do uso da agressão e da violência.

“Eu sou mais ignorante com ele, quando eu for corrigir ele, eu vou ser ignorante, porque eu sei o que vai ser bom pra ele. Minha mãe me criou assim também, né, aí eu acho que eu vou ser um pouco mais ignorante com ele. Botar mais regras e essas coisas.” (Entrevistado 5)

“Um castigo que eu sofri antigamente, vou passar pra ela hoje.” (Entrevistado 3)

6.4 Trabalho excessivo e pouco tempo para as crianças

Quanto maior a carga de trabalho, menos tempo o pai tem com o (s) filho (s), a partir desses relatos, nota-se que todos os pais participantes da pesquisa têm uma carga excessiva de trabalho, o que conseqüentemente acaba comprometendo o tempo que o pai tem com a criança e assim não participando tão ativamente da vida do filho. Com essa carga horária excessiva de dez, doze ou até 36 horas, acaba que os pais ficam estressados e a convivência com a criança pode ser afetada devido a esse acometimento que o trabalho causa.

“Por que eu passo a maioria do tempo trabalhando né, vou muito pouco em casa, mas é meu pai e minha mãe os responsáveis pela educação dela.” (Entrevistado 2)

“Eu trabalho muito e eu tenho uma rotina para cumprir, né... Tenho um expediente... E a mãe dela (mãe da criança) também trabalha... Ela trabalha muito...” (Entrevistado 3)

“Mas, assim... É muito difícil por que eu saio muito cedo, quase não fico em casa. Tem vezes que eu fico dois, três dias lá e não volto pra casa, aí é muito cansativo. Eu sei que ele sente minha falta, eu sei disso.” (Entrevistado 5)

Com toda a carga de trabalho, dos cinco participantes apenas dois têm um contato maior com os filhos no período noturno. Ainda se vê que os pais se enquadram nos modelos antigos de famílias tradicionais, onde suas vidas são mais externas ao meio em que vivem e passam a maior parte do tempo em seu trabalho do que com a criança e assim o menor fica sob a guarda dos avós, visto que a mãe também está inserida no mercado de trabalho.

“O meu contato com ele no momento tá sendo bem pouco, eu trabalho o dia todo e vejo ele só a noite, mas o tempo que eu estou com ele, eu brinco com ele, no que tiver de despesa eu ajudo, tudo que eu puder fazer eu ajudo, o único problema é que eu vejo ele muito pouco tempo, mas o tempo que eu tô com ele eu aproveito bastante.” (Entrevistado 4)

“Todos os dias a noite vou lá.” (Entrevistado 1)

6.5. Principais cuidadores

Nessa categoria ao analisar o relato dos pais, pode-se observar que na maior parte do tempo as crianças ficam com as avós, nessas situações, muitas vezes as avós acabam assumindo as responsabilidades originalmente pertencentes aos pais e tomam para si todos os cuidados com as crianças. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, vê-se também que a mãe está mais afastada do filho e passando a maior parte do tempo ausente.

“É, antes era eu, também tava junto, mas continua sendo eu mesmo, longe, longe não né, não estando tão presente, mas ela e a mãe dela, a mãe dela é uma ótima pessoa também, tá tá com tudo pra ela, até quando leva pra creche, a neném não quer ficar de jeito nenhum, é a mãe dela que fica, mesmo trabalho, leva a neném pra quando levar pra a faculdade ela que

fica com a neném, quem educa mais é os pais maternos dela e eu e meus avós maternos também, ajudam muito. ” (Entrevistado 1)

“No caso ela mora com minha mãe e meu pai né. Aí eu moro na casa da minha vó, mas, é... no dia a dia sempre estão com eles né, meu pai tá cuidando dela e eu também.” (Entrevistado 2)

“De oito às sete e meia da noite mais ou menos quem fica com ela é a minha sogra, mãe da minha esposa, é ela que cuida da criança...” (Entrevistado 3)

“Ah, ela (mãe) e a família dela, né, ela (mãe), a mãe dela, a irmã dela, é porque tá morando com ele, por mais que ele seja novinho, mas assim, por agora mesmo, os mais responsáveis é a família dela.” (Entrevistado 4)

“Eu pai, minha esposa e minha mãe.” (Entrevistado 5)

6.6 Divergências dos cuidadores no cuidado

No relato abaixo é possível observar na fala do pai que o mesmo compensa a ausência na vida da filha com recompensas.

“Assim, a gente não vai ter tanta essa divergência, mas vai acontecer de por exemplo de ela assim, por eu não tá mais tão presente lógico que eu vou aturar uma birra, vou aturar tipo é “haa, pai, eu quero um chocolate”, não vai falar, mas vai demonstrar, e eu vou dar o chocolate e a mãe dela, “não, não é pra dar chocolate”, então vai ter essa divergência mas eu acho que por eu tá menos com ela, a mãe dela vai entender “não, tá, tá com pai ali deixa ali um pouco ele também ‘manda’” entre aspas né, então eu acho que ela não vai bater muito de frente pelo menos na frente da neném, depois ela pode até me chamar de canto “oh, não gostei disso, não gostei daquilo”, a gente vai discutir entre nós dois, mas na frente dela não.” (Entrevistado 1)

Além do desafio de educar as crianças, os pais também têm a tarefa de filtrar as opiniões que recebem dos familiares mais próximos, especialmente avós maternos e paternos.

O que deve ser levado em conta nesses casos é a experiência que uma pessoa mais velha tem na educação de crianças, as opiniões deles devem ser levadas em consideração, entretanto quando há alguma divergência no cuidado, os pais apontaram que resolvem na base da conversa, pois essa é a melhor forma.

“Cê tem que resolver com os autores né, de que vão brigar com a menina, sei lá entendeu, acontecer alguma coisa com ela. A criança não tem culpa de nada, tem que conversar com quem está fazendo as coisas, entendeu.” (Entrevistado 2)

“Bom... Agora você me pegou..., mas é que nem eu to te falando... Tudo que ela (avó materna) passa é o que a gente pede, né..., mas se chegar um dia... Pô... Eu pedi pra ela fazer isso e ela... Eu to vendo que minha filha não tá nesse ritmo, nesse caminho que eu estou trilhando pra ela... então... primeiramente, é conversar, perguntar o porquê, né...” (Entrevistado 3)

“Eu conheço ela, a educação que ela vai dá não vai ser totalmente diferente da minha, assim, pelo o que eu conheço dela, a gente conversa bastante sobre isso e “ele não vai poder fazer isso não” e eu “é não pode”, assim a gente conversa bastante sobre isso, acho que que não... se tiver diferença vai ser bem pouca e algo que dá para ser resolvido. ’ (Entrevistado 4)

“Assim... com a família dela (mãe da criança) as irmãs, mãe e pai dela, eu não tenho problema nenhum. Eles são super gente boa, me tratam super bem, com elas eu não tenho nenhuma divergência não, é tudo muito tranquilo.” (Entrevistado 4)

“Ah, aí eu vou perguntar pra ele, o que ele fez, o motivo de que ela fez isso e tal, se eu achar que ela tá certa tudo bem, mas se eu não achar eu vou bater boca com minha mãe sim, passar por cima dela e saber porque ela fez, pois não era pra ter feito. ” (Entrevistado 5)

7 DISCUSSÃO

6.2 Pais violentos, avós benevolentes

No relato dos jovens nota-se nas falas dos mesmo a relação de violência que seus pais tinham quando eles eram crianças, mas que esses hábitos mudaram quando os pais que antes eram violentos viram avós melhores. De acordo com a revista GRAND (2014) traz uma reportagem a respeito dessa relação entre pais/filhos e Avós/Netos. Os avós e os pais são experiências essencialmente diferentes, visto que o papel de ser pais é muito mais desgastante e exigente. A maior parte dos avós não suporta mais as mesmas pressões financeiras que eles fizeram como pais. De fato, quando pais distantes ou preocupados se tornam avós apaixonados, isso pode ajudar a curar relacionamentos com seus próprios filhos, visto que, pais/filhos que antes tinham conflitos acabam se aproximado mais devido a chegada da criança. Os avós aproveitam dessa segunda oportunidade para dar aos netos o que negligenciaram aos filhos.

6.3 Tentando romper com a transmissão intergeracional de violência

Alguns dos pais participantes da entrevista acreditam que usar os métodos punitivos para com os filhos não é a melhor forma de educar, pois os mesmos sofreram com o uso da força dos pais, embora outros acreditam que transmitir os mesmos métodos punitivos que receberam quando eram crianças é uma boa forma de educar. Uma criança que cresceu em um lar violento pode vir a repetir o mesmo padrão em seu próprio lar, quando adulta. É a Transmissão Intergeracional de Violência, um mecanismo de perpetuação da violência que, segundo estudos, sugere maior incidência de violência doméstica em lares onde a mulher, seu parceiro ou ambos estiveram expostos à violência na infância. A violência intrafamiliar para Cury (2008) são ações que envolvem violência interpessoal, abuso do poder disciplinador e coercitivo dos pais ou responsáveis, imposição de maus-tratos à vítima, violação dos direitos essenciais da criança e do adolescente, ferindo os valores humanos fundamentais como a vida, a liberdade e a segurança. Além disso, o fenômeno da violência é algo dinâmico e apresenta diversas faces, como a violência física, a sexual, a psicológica e a negligência. Fatores que podem colaborar para o rompimento da violência, observados por Cecconello et al (2003). São: participação em psicoterapia ou em grupos de autoajuda; manutenção de um relacionamento amoroso estável e rede de apoio social bem estabelecida.

6.4 Trabalho excessivo e pouco tempo para as crianças

A família vêm passando por um processo de diversas transformações sociais, trabalhistas e econômicas, transformações essas que possibilitam o pai está mais presente ativamente na educação do filho, e que esse papel de educar e dar carinho não é mais somente visto como uma obrigação da figura feminina, embora essas transformações venham acontecendo, nota-se que de acordo Bailey (1994) a relação dos homens com os seus filhos pode ser explicado pela disponibilidade de tempo que tinham para eles, visto que , o nível de relação com os filhos era caracterizado em função do tempo que os seus pais disponibilizavam para estar em família. Essa relação dos pais com os filhos é percebida na categoria “Trabalho excessivo pouco tempo para as crianças”, onde os pais passam a maior parte do tempo em seus trabalhos, devido à grande carga horária, assim podendo ficar com a criança somente no turno contrário do trabalho, ou seja, na parte da noite. Percebe-se que as raízes da família patriarcal ainda cercam a vida desses pais, pois os mesmos passam a maior parte do tempo em no meio externo, ou seja, no trabalho.

6.5 Principais cuidadores

Com a falta de tempo de ficar com os filhos, esses jovens demandam de uma ajuda para auxiliar no cuidado com os mesmos, os pais e as mães acabam passando a maior parte do tempo longe de casa e esse cuidado acaba ficando, em sua maioria, com as avós. O papel dos avós teve modificações devido a fatores externalizantes e alterações no seio familiar, ou seja, o crescente número de pais divorciados, gravidezes na adolescência em maior quantidade e a inserção da mulher no mercado de trabalho. As relações intergeracionais, principalmente entre avós e netos, têm-se mantido e em muitos casos são fundamentais para a sobrevivência de muitas famílias. (Oliveira, 2011). Por outro lado, se evidencia episódios em que as avós acabam se tornando cuidadoras integrais e até legais dos netos. Vários problemas com pais das crianças que motivam as avós a responsabilizar-se pela criação dos netos a: pais adolescentes despreparados para cuidar dos filhos, desempregados, usuários de drogas, em conflito com a lei, separados, abuso infantil ou abandono por parte dos pais. (Osório & Silva Neto, 2008). A atuação dos avós, principalmente os maternos, dos jovens, é significativa, especialmente entre os jovens não unidos, sendo caracterizados pela família como suporte financeiro, auxílio no cuidado de pais com seus filhos. Evidencia-se que nesse processo, as

avós que assumem as responsabilidades e os cuidados com a criança, acaba reafirmando a centralidade da mulher nas relações familiares.

6.6 Divergências dos cuidadores no cuidado

Por fim, ao analisar o relato dos participantes foi perguntado como eles lidariam com divergências dos principais cuidadores para com os filhos, na resposta nota-se que os pais têm uma boa convivência com os cuidadores e que se acaso houvesse algum tipo de divergência, isso seria resolvido na conversa. Nota-se que uma boa comunicação é importante para melhor interação entre os pares. Cenci (2011) diz que a comunicação é uma ferramenta fundamental para um melhor convívio no meio familiar e de qualquer ser humano, quando esta comunicação ocorre de forma positiva possibilita o fortalecimento do sistema familiar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a escassez de estudos sobre o tema da paternidade adolescente. Na busca por artigos para a revisão de literatura foram encontrados poucos estudos fenomenológicos a respeito desse assunto, os pesquisadores têm voltado maior atenção aos estudos sobre a maternidade na adolescência e quando são voltados para a paternidade na adolescência, na maioria dos casos, são estudos sobre métodos preventivos e afins.

Ao analisar os dados da pesquisa, observa-se que os entrevistados relatam ter um maior contato com os filhos, contato esse que em sua grande maioria é caracterizado por afeto, diferentemente de séculos atrás, onde a figura paterna era vista somente como o provedor do lar e quando entrava em contato com o filho era somente para puni-lo fisicamente. Entretanto esse contato fica comprometido, pois os pais têm uma carga de trabalho muito excessiva e esse cuidado acaba sendo dado pela avó, que de acordo com os dados da pesquisa é a principal cuidadora.

Na fala de alguns dos entrevistados nota-se que há um maior cuidado com os filhos, pois de acordo com os relatos, os jovens querem romper o ciclo de violência intergeracional, com isso demonstram mais afeição pelas crianças. Mesmo tendo sofrido castigos mais severos de seus pais, esses jovens contam demasiadamente com a ajuda dos mesmos, pois a carga horária de trabalho é excessiva e os avós acabam cuidando dos netos, porém é um cuidado diferente do que tiveram com seus filhos, sendo este regado de afeto.

Acerca de temas pertinentes à relação parental, evidencia-se uma certa negligência em relação à criação e educação dos filhos, visto que a maioria dos jovens não reside na mesma casa que as crianças e a figura materna geralmente é a principal responsável e cuidadora, essa figura que é assumida pela avó, principalmente a avó materna. Por mais que a sociedade tenha exigido um papel de protagonista e que a todo momento cobra do homem ser um pai com mais proximidade e envolvimento com as demandas familiares e principalmente no cuidado com o filho, ele ainda é antagonista nessa relação parental.

De qualquer modo, deve-se incentivar a realização de novos estudos a respeito da parentalidade na adolescência, principalmente com temáticas onde o pai é o maior protagonista na criação dos filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, A. P., Cúnico, S. D., Smaniotto, A. C., Pilecco, M. B. & Arpini, D. M. (2014). **O mito do amor materno e sua implicação nas decisões judiciais.**
- Amazonas, M. C. L., Damasceno, P. R., Terto, L. M. & Silva, R. R. (2003). **Arranjos familiares de crianças de camadas populares.** *Psicologia em Estudo*, 8(nº.esp.), 201-208.
- BAUMRIND, D. **Effects of authoritative parental control on child behavior.** *Child Development*, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966. 138
- BAUMRIND, D. **Harmonious parents and their preschool children.** *Developmental Psychology*, v. 4, n. 1, p. 99-102, 1971.
- Bailey, W.T. (1994). **A longitudinal study of father's involvement with young children: Infancy to age 5 years old.** *Journal of Genetic Psychology*, 155, 331-339.
- BIERNARCKI, P.; WALDORF, D. **Snowball sampling-problems and techniques of chain referral sampling.** *Sociological Methods and Research* v. 10, n. 2, p. 141-163, Novembro de 1981.
- BRASÍLIA. Márcia Camargo. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar: Orientações para a prática em serviço.** 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- Cecconello, R. M., De Antoni, A., & Koller, S. H. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8(n.e.), 45-50.
- CENCI, J.C. **A comunicação em família adolescente.** 2009. 48 fls. Trabalho de conclusão de curso em Psicologia. Universidade de Taubaté. Taubaté, São Paulo
- CECCONELLO, Alessandra Marques; ANTONI, Clarissa de; KOLLER, Sílvia Helena. **PRÁTICAS EDUCATIVAS, ESTILOS PARENTAIS E ABUSO FÍSICO NO CONTEXTO FAMILIAR.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. esp., p.45-54, 2003.
- MUNIR, Cury. **Estatuto da Criança e do Adolescente comentado.** 9 ed. Malheiros Editores Ltda., 2008.
- DARLING, N.; STEINBERG, L. **Parenting style as context: an integrative model.** *Psychological Bulletin*, v. 113, n. 3, p. 487-496, 1993.
- De Antoni, C., & Batista, F. A. (2014). Violência familiar: Análise de fatores de risco e proteção. *Diaphora*, 14(2), 26-35.

Freitas, W. M. F., Silva, A. T. M. C., Coelho, E. A. C., Guedes, R. N., Lucena, K. D. T., & Costa, A. P. T. (2009). **Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor**. Revista de Saúde Pública, 43(1), 85-90.

Figueira, S. (1987). **O "moderno" e o "arcaico" na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível do social**. Em S. Figueira (Org.), *Uma nova família* (pp. 11-30). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Freitas, W. M. F., Silva, A. T. M. C., Coelho, E. A. C., Guedes, R. N., & Costa, A. M. T. (2009). **Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor**. Revista de. Saúde Pública, 43(1), 85-90.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GARCIA, Isadora; OLINGER, Marianna; ARAÚJO, Tatiana. **Pelo fim dos castigos físicos e humilhantes Manual para sensibilização de pais, mães e cuidadores de crianças**. Disponível em: <<https://promundoglobal.org/wp-content/uploads/2014/12/Pelo-fim-dos-castigos-fisicos-e-humilhantes.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** – 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

Kipper, C. D. R. & Lopes, R. S. (2006). **O tornar-se avó no processo de individuação**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 22(1), 29-34.

LEVANDOWSKI, Daniela C. (2001a). **Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional**. *Estudos de Psicologia*. 6(2), 195-209.

Lyra, J. L. L. (1998). **Paternidade adolescente: da investigação à intervenção**. Ridenti & B. Medrado (pp. 185-214). São Paulo: ECO/Ed. 34.

Mackey, W. C. (1996). *The american father: biocultural and developmental aspects*. New York: Plenum.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. O desafio do conhecimento: **pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: UCITEC-ABRASCO, 1994. 269 p.

Neubauer, P. B. (1989). **Efeitos recíprocos da “paternagem” sobre genitor e crianças**. In G. I. Fogel, F. M. Lane & R. S. Liebert. Psicologia masculina: novas perspectivas psicanalíticas. Porto Alegre: Artes Médicas

Nunes CEG (1998). **Adolescência e paternidade: Um duelo de papéis sociais.** *Psico*, 29(1), 125- 138.

OLIVEIRA, Cristina (2011), **Relações Intergeracionais: Um estudo na área de Lisboa,** Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Dissertação de Mestrado;

Osório, N. B. & Silva Neto, L. S. (2008). **O valor dos avós na sociedade brasileira.** Partes Revista Virtual. Retirado em 02/06/2018, de www.partes.com.br/terceiridade/ovalordosvos.asp

Peixoto CE. **Aposentadoria: retorno ao trabalho e solidariedade familiar.** In: Peixoto CL, organizador. *Família e envelhecimento.* Rio de Janeiro: Editora FGV; 2004. p. 57-84.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

Ramires, V. R. R. (1997). **O exercício da paternidade hoje.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

Robinson BE (1988). **Teenage pregnancy from the father's perspective.** *Am. J. Orthopsychiatry*, 58(1), 46-51.

Rodrigues, M. M., & Trindade, Z. A. (1999). **Em nome do pai e do filho: relações afetivas e instrumentais.** (pp. 125-138). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.

SAWYER, Susan M; AZZOPARDI, Peter S; WICKREMARATHNE, Dakshitha. The age of adolescence. **The Lancet: Child and Adolescent Health**, Australia, v. 2, n. 3, p.223-228, 17 jan. 2018.

Scavone, L. (2001). **Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero.** *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 5(8), 47-59

Singly, F. de (2000). **O nascimento do "indivíduo individualizado" e seus efeitos na vida conjugal e familiar.** Em C. Peixoto, F. de Singly & V. Cicchelli (Orgs.), *Família e individualização* (pp.13-19). Rio de Janeiro: FGV.

Torres, A. (2000). **A individualização no feminino, o casamento e o amor.** Em C. Peixoto, F. Singly & V. Cicchelli. (Orgs.), *Família e individualização* (pp.135-156). Rio de Janeiro: FGV.

WEBER, L. N. D.; PRADO, P. M.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. **Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. Parenting style: perceptions of children and their parents.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004.

PEARSON, Catherine. **When Bad Parents Become Good Grandparents**. 2014. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/entry/grandparenting_n_4525100>. Acesso em: 08 jun. 2014.

Young M (1988). **Parenting during midadolescence: A review of developmental theories and parenting behaviors**. J. Matern. Child Nurs., 17(1), 01 - 12

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA



Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia

GUIA DE ENTREVISTA

Homens-Pais de crianças de até 12 anos: Quais são suas atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade.

Nome:

Data de Nascimento: Estado Civil:

Quantos filhos? ____ Idades: _____

(I) Como você define paternidade?

(II) O que/qual atividades/ações caracterizam sua experiência de pai?

(III) Quem é responsável pela educação dos seus filhos? Quantas pessoas se envolvem em tal educação?

(IV) Quais estratégias você utiliza para educar seus filhos?

(V) Quais você acha que funciona?

(VI) O que você acredita que influencia negativamente na educação dos seus filhos?

(VII) Como você se comunica com seu/sua filho(a) quando quer corrigi-lo?

(VIII) Você acredita que algumas expressões/palavrões podem prejudicar a educação?

(IX) Você acredita que o uso da força como punição serve para educar?

(X) Acha que isso traz melhorias na educação?

(XI) Durante suas correções, o que você espera como consequência?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “**Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças**” sob a responsabilidade do Prof. Dr. **Vagner dos Santos**, sendo as estudantes da Universidade de Brasília: **Gabriele Meneses de Lima e Pâmella Thays dos Santos Silva** assistentes da pesquisa. O projeto visa entender as interações conjugais e práticas disciplinares de pais e mães utilizadas em contextos domésticos.

O objetivo desta pesquisa é entender como essas práticas influenciam na saúde, comportamento e desenvolvimento de crianças até 12 anos, assim como de seus pais.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de uma entrevista, na sua própria comunidade, com um tempo estimado de 40 minutos para sua realização. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: o desconforto emocional por tratar de assuntos da vida pessoal, o risco de vazamento de informações sigilosas que será minimizado pela realização individual da entrevista e o risco da perda de anonimato que será garantido pela utilização de “nomes fantasias” para os participantes. Além disso, serão seguidas as informações da Organização Mundial da Saúde.

Se você aceitar participar, estará contribuindo com a obtenção de dados que possam subsidiar a elaboração de programas de cuidados das crianças e adolescentes, e apoio aos pais e mães para que implementem estratégias disciplinares não violentas.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Vagner Santos na Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, no telefone **(61) 3107-8418** disponível inclusive para ligação a cobrar. (Email: vagner@unb.br).

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de

diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças

Pesquisador: Vagner Dos Santos

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 79192717.2.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - Curso de Terapia Ocupacional

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.499.026

Apresentação do Projeto:

A violência doméstica na educação de crianças era hábito comum, assim como práticas violentas contramulheres e pouca participação da figura paterna na educação dos filhos. O presente projeto baseia-se numa avaliação qualitativa (perspectiva fenomenológica denominada de 'Condensação Sistema de Texto'). Nessa avaliação combina-se análise de documentos e entrevistas para compreender as relações domésticas. Os grupos de sujeitos entrevistados são:

- Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos;
- Homens-Pais de crianças de até 12 anos;
- Mulheres-vítimas de violência doméstica.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores, "o objetivo principal deste estudo é investigar as relações domésticas, por meio da experiência vivida dos envolvidos".

Os objetivos específicos em relação a cada grupo analisado são:

- "- Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos: Quais são as práticas e justificativas no uso de estratégias disciplinares violentas;
- Homens-Pais de crianças de até 12 anos: Quais são suas atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade;
- Mulheres-vítimas de violência doméstica: Quais as estratégias –itinerários percorridos para o auto cuidado e proteção, e de seus filhos/as".

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3376-0437

E-mail: cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 2.499.026

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos associados à pesquisa estão relacionados ao constrangimento em responder questões pessoais e vazamento de informações sigilosas. Segundo os autores, "para garantir a proteção e sigilo dos dados, as entrevistas serão conduzidas de forma individual e prevenindo que outros possam escutar", além de utilizar computadores e gravadores que serão acessados apenas pelos envolvidos na pesquisa. Além disso, os autores seguirão o manual "Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women" (WHO, 2011) que incluem as seguintes orientações:

"(i) A preferência por mulheres no processo de coleta de dados: Sendo que nesta pesquisa a coleta de dados será realizada por duas estudantes mulheres.

(ii) O estudo será formatado e apresentado como "Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças", não tendo como tema central a violência, sendo o termo 'violência' eliminado de qualquer documento de divulgação e/ou do TCLE

(iii) Nunca mais de uma mulher será entrevistada no mesmo domicílio. Assim a seleção dos participantes levará em contas a seleção de pessoas que não se conheçam entre si.

(iv) Entrevistadoras realizarão visitas de retorno, quando a privacidade da entrevistada não estiver garantida no momento da primeira tentativa de entrevista.

(v) Não serão utilizados os nomes das entrevistadas, será usado um nome fantasia;

(vi) E quando necessário, serão oferecidas informações sobre o serviço de atenção básica à saúde de referência."

Os benefícios descritos pelos pesquisadores foi a contribuição que os participantes darão a elaboração de um programa de apoio para pais, crianças e adolescentes para implementação de práticas de disciplina não violentas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto é um Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da FCE/ UnB da aluna Tayná da Silva Oliveira, e sob orientação do professor Vagner Dos Santos. O número de participantes será de 30 participantes, sendo 10 por grupo de estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 2.499.026

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_983484.pdf	16/02/2018 09:13:14		Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendencias_16_02.pdf	16/02/2018 09:12:22	Vagner Dos Santos	Aceito
Cronograma	Cronograma_16_02.doc	16/02/2018 09:11:41	Vagner Dos Santos	Aceito
Orçamento	orcamento_18_12.doc	18/12/2017 19:20:11	Vagner Dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_18_12.doc	18/12/2017 19:06:13	Vagner Dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_18_12_17.docx	18/12/2017 18:58:43	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	SANDY_TAYNA_03.pdf	18/12/2017 18:23:50	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	SANDY_TAYNA_02.pdf	18/12/2017 18:23:21	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	LATTES_SANDY.pdf	18/12/2017 18:22:25	Vagner Dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	SANDY_TAYNA.pdf	18/12/2017 18:21:30	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	Curriculo_VagnerDosSantos.pdf	19/10/2017 17:00:53	TAYNA DA SILVA OLIVEIRA	Aceito
Outros	curriculo.pdf	19/10/2017 16:57:20	TAYNA DA SILVA OLIVEIRA	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.499.026

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 19 de Fevereiro de 2018

Assinado por:

**Dayani Galato
(Coordenador)**

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3376-0437

E-mail: cep.fce@gmail.com